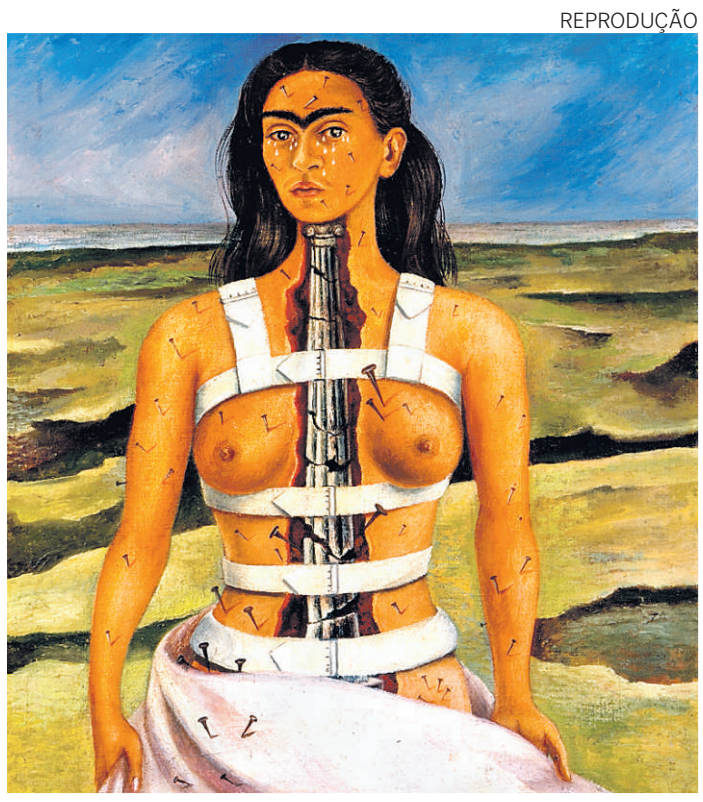
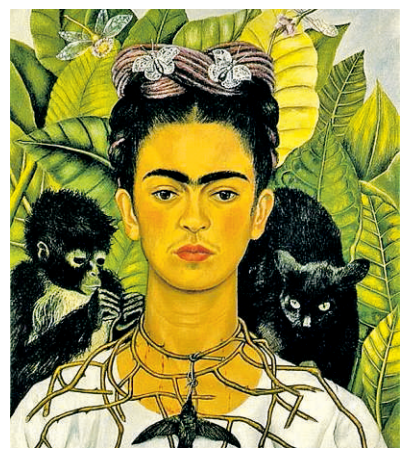
VISUAIS. Livro de psicanalista mostra como a pintora mexicana transformou o drama provocado pelas tragédias pessoais em arte

Frida Kahlo à luz da psicanálise

REPRODUÇÃO





CRIAÇÃO. Pinturas "A Coluna Partida" (à esquerda), de 1944, e "Autorretrato com macaco e gato", de 1938: beleza e dor

Marli Bastos é carioca, psicanalista, mestre em Psicanálise, Saúde e Sociedade (UVA-RJ). Membro do Fórum do Campo Lacaniano do Rio de Janeiro e do Comitê Científico da Revista Clínica Contemporanéa do Colégio Oficial de Psicólogo de Madri. marlim.bastos@gmail.com

"Frida Kahlo: Para-além da Pintora", lançado pela editora Mauad do Rio de Janeiro, é um livro que nasceu de um estudo ao qual tenho me dedicado há alguns anos e se tornou tema de minha dissertação de mestrado, em 2006, na qual articulei essa história de vida a um conceito psicanalítico chamado sublimação. É uma leitura leve, embora tenha um viés acadêmico, bastante biográfico, levando o leitor a percorrer um pouco do que eu pude absorver dessa vida tão intensa da artista Frida Kahlo.

Frida Kahlo, pintora mexicana do início do século XX (1907-1954), é personagem de extrema relevância para seu país. Com grande amor pelo México, teve participação importante na política de seu tempo. Após se recuperar de uma poliomielite infantil, quando adolescente, sofreu um acidente de trânsito no ônibus, cujas sequelas causaram a mudança mais radical de sua vida. Cirurgias diversas prenderam Frida a hospitais e a uma cama especial em casa durante grandes períodos. No entanto, essa condição não a impediu de produzir uma belíssima obra pictórica, escrever poesias, dar aulas, expor em vários países, enfim, a viver uma história plena de amor e emoções fortes.

NOVA ESTÉTICA

Frida Kahlo após o acidente passou a ter outro tipo de relação com seu corpo, revestindo-o com lindas roupas, xales e adornos que a ajudaram a dar conta de sua nova estética, do corpo pulsional. Para a psicanálise, o corpo é habitado por pulsões, encontrando-se, assim, imerso no universo das representações, chamado corpo-linguagem, regido pela libido. A artista reage à incompletude do corpo acidentado com a produção criativa de uma cadeia significante exposta na obra e explica: "Como eu era jovem, a desgraça não adquiriu um caráter trágico e desde então criei energia suficiente para fazer qualquer coisa em lugar de estudar para doutora, sem prestar muita atenção, comecei a pintar".

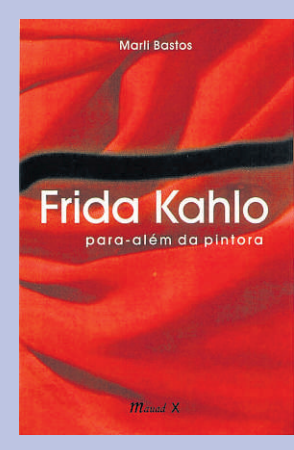
O corpo de Frida Kahlo foi causador de uma dor física e de sofrimento n'alma ao longo de sua vida. No entanto, desafiou-se a promover uma virada revolucionária de vida e construiu uma carreira brilhante, apostando no seu poder criativo. O vazio causado pelo acidente é por ela preenchido com arte. O vazio inominável de seu desamparo consolidou a base de lançamento do sujeito à criação. Freud argumenta que o destino muitas vezes cura as doenças através das grandes emoções de alegria, da satisfação das necessidades e da realização dos desejos, com os quais, nós psicanalistas não podemos rivalizar (Tratamento psíquico ou anímico [1905]).

Foi nesse sentido que a obra de Frida Kahlo causou impacto em mim, transformando-a em um dos temas de minhas pesquisas. Na obra "Frida Kahlo: Para-além da Pintora", busquei pinçar os momentos de sua história que mais me chamaram a atenção, inclusive o fato de Frida inusitadamente transitar na poesia. Seus escritos amadurecem progressivamente além das cartas de adolescente para atingir à mulher apaixonada, sedutora e dona de uma pujança ímpar.

Para Freud, em "Mal estar na civilização", o dom de sublimar "não cria uma armadura impenetrável contra as investidas do destino e habitualmente falha quando a fonte do sofrimento é o próprio corpo da pessoa". Portanto, à luz da psicanálise, tudo leva a crer que foi o dom que fez com que esta artista pudesse ultrapassar todas as barreiras impostas pelo acidente.

Pode-se concluir que Frida Kahlo ofereceu à cultura mundial uma obra extensa e valorosa, que representa uma lição sobre a força de viver. Esse legado ficou consignado em um dos seus últimos quadros, onde ela assinala a derradeira mensagem – Viva La Vida! – nomeando-o apenas oito dias antes de sua morte.

MARLI BASTOS



FRIDA KAHLO: PARA-ALÉM DA PINTORA
EDITORA MAUAD. 116 PÁGINAS
QUANTO: R$ 28, EM MÉDIA